



**Campinas**

## ***SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL***

**Junho de 2009**

### **Indústria da RMC mantém ritmo de atividade**

De maneira geral, os números da Sondagem Industrial do mês de junho de 2009 reforçam a interpretação que vem sendo feita nos últimos relatórios mensais. Quando os indicadores da Sondagem são comparados com o mesmo período de anos anteriores, vê-se que a atividade industrial da RMC ainda não retomou o desempenho pré-crise. No entanto, na comparação com últimos meses, percebe-se uma melhora significativa no comportamento das variáveis analisadas em junho. A análise destes indicadores sugere que a indústria da RMC apresentou uma recuperação no segundo trimestre, respondendo de maneira positiva aos desafios impostos pela retração econômica gerada pela crise.

Ao esquadrihar os números da pesquisa, vemos que alguns indicadores importantes da Sondagem, tais como o de mão de obra, utilização da capacidade instalada de produção, vendas e inadimplência apresentaram desempenho melhor em relação ao primeiro trimestre do ano, mas ainda com grande defasagem quando comparados aos valores de anos anteriores, em período pré-crise. É importante salientar o indicador de lucratividade, que praticamente retomou os patamares de antes do colapso no crédito. A percepção de que os custos de produção deixaram de aumentar para um número grande de empresas, o bom comportamento de alguns setores representados na pesquisa, sobretudo aqueles favorecidos pelo aumento da demanda interna por bens duráveis, tais como o automotivo e metalúrgico, talvez sejam fatores importantes para explicar esta melhora.

Mais uma vez, o destaque positivo fica por conta das perspectivas de investimento dos empresários industriais para os próximos doze meses. O número de empresas que irá aumentar os investimentos planejados subiu na comparação entre o primeiro e o segundo trimestres. Concomitantemente, houve uma queda no número de respondentes que registraram diminuição dos investimentos planejados considerando-se o mesmo período. Em sentido complementar, a porcentagem de empresas que irá aumentar os investimentos planejados em junho é a maior desde janeiro de 2009. Dentre os fatores relacionados com a melhora no cenário para novos investimentos, pode-se mencionar a compreensão mais positiva dos empresários em relação ao futuro da economia, a melhora do acesso ao crédito por parte das empresas (verificada nesta pesquisa) e a recente diminuição da taxa de juros cobrada pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) nas linhas de financiamento para aquisição de bens de capital. Trata-se de uma excelente notícia, sobretudo se considerarmos que a retomada da atividade industrial passa necessariamente por novos investimentos assim como pela recuperação das exportações, esta última ainda um pouco mais distante do cenário próximo.

## 1. Funcionários

Em relação às variações nos números de funcionários, os dados de junho de 2009 apresentam relativa continuidade em relação aos meses anteriores, quando percebeu-se pequena melhora em relação ao primeiro trimestre do ano. Como era de se esperar, os indicadores ainda apresentam grande defasagem quando comparados aos valores de anos anteriores, em período pré-crise. Nesse sentido, na comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período de anos anteriores, nota-se uma queda no número de empresas que assinalaram ter aumentado o número de funcionários (17%), especialmente se levarmos em conta o ano de 2007, quando 26% indicaram aumento dos postos de trabalho em sua empresa. Complementarmente, 32% dos respondentes alegaram diminuição do número de funcionários no trimestre encerrado em junho último, frente a 18% e 16% nos segundos trimestres de 2008 e 2007. Na análise do mês de junho, como já apontado, há uma grande semelhança em relação ao mês de maio último. Há uma aparente consolidação do movimento iniciado em maio de diminuição no ritmo das demissões. A pesquisa "Nível de emprego industrial na Diretoria Regional do CIESP em Campinas" indica mais uma vez que a variação do emprego industrial em junho ficou em -0,27%, quando comparada com abril, o que significou uma redução de aproximadamente 400 postos de trabalho na região. É importante registrar que o ritmo das demissões arrefeceu. Em abril cerca de 800 trabalhadores perderam seu emprego nas indústrias da região, em maio 350 e em junho 400.

**TABELA 01: Variação do número de funcionários para o segundo trimestre (2006 a 2009)**

	2006.2	2007.2	2008.2	2009.2
<b>Aumentou</b>	16%	26%	20%	17%
<b>Diminuiu</b>	23%	16%	18%	32%
<b>Estável</b>	61%	57%	62%	51%

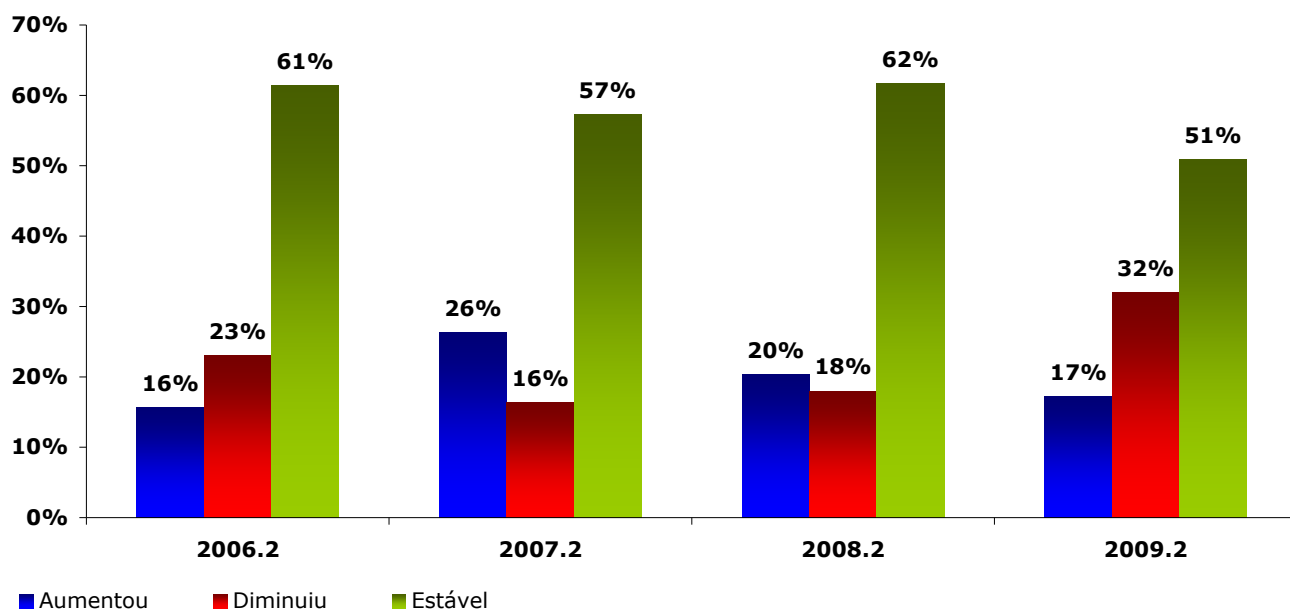
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de junho (2006 a 2009)**

	Jun/06	jun/07	jun/08	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Aumentou</b>	11%	25%	21%	10%	23%	19%
<b>Diminuiu</b>	19%	21%	17%	33%	33%	30%
<b>Estável</b>	70%	54%	62%	58%	44%	51%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o segundo trimestre (2006 a 2009)**



## 2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

Os indicadores de ocupação de capacidade instalada corroboram as informações apontadas para o nível de emprego. Quando comparados aos indicadores de 2008, há clara deterioração. Quando comparados aos meses anteriores, verifica-se uma tendência trimestral de pequena evolução. Na comparação trimestral, vê-se que no segundo trimestre de 2009, 34% dos respondentes operavam utilizando entre 50,1 e 70% da capacidade instalada de produção, porcentagem bastante superior à verificada no mesmo período de anos anteriores (15% em 2008 e 13% em 2007). Além disso, o número de empresas operando com 50% de capacidade ociosa é quase o dobro do verificado no segundo trimestre de 2008. Na comparação com os últimos três meses, de maneira semelhante ao verificado no indicador de emprego, observa-se uma pequena evolução. Os dados apresentados para junho apontam pequena redução no percentual de empresas utilizando menos de 50% da capacidade ocupada (26% em maio para 22% em junho) e pequena evolução das empresas que produzem utilizando entre 50 e 70%. Dentre os fatores que nos auxiliam a entender esta ligeira retomada, deve-se considerar o bom desempenho setor automotivo (representado na pesquisa) e o fato de muitas empresas já terem consumido seus estoques retomando, portanto, a produção para atender a demanda.

**TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o segundo trimestre (2006 a 2009)**

	2006.2	2007.2	2008.2	2009.2
<b>entre 0,0 e 50,0%</b>	8%	15%	13%	25%
<b>entre 50,1 e 70,0%</b>	21%	13%	15%	34%
<b>entre 70,1 e 80,0%</b>	28%	31%	27%	27%
<b>entre 80,1 e 100,0%</b>	43%	41%	44%	14%

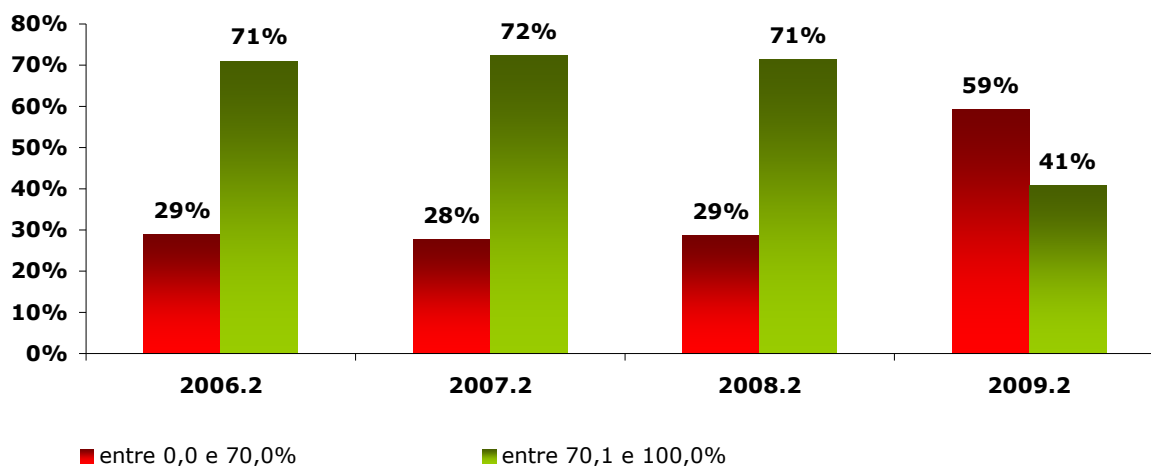
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de junho (2006 a 2009)**

	jun/06	jun/07	jun/08	abr/09	mai/09	jun/09
<b>entre 0,0 e 50,0%</b>	3%	14%	8%	27%	26%	22%
<b>entre 50,1 e 70,0%</b>	33%	18%	17%	35%	31%	38%
<b>entre 70,1 e 80,0%</b>	22%	36%	29%	25%	28%	27%
<b>entre 80,1 e 100,0%</b>	42%	32%	46%	13%	15%	14%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o segundo trimestre (2006 a 2009)**



### 3. Investimentos

A análise do indicador de investimentos sugere uma percepção mais favorável dos empresários em relação ao desempenho da economia para os próximos 12 meses. Por se tratar de uma variável inserida recentemente na pesquisa, não foi possível reconstruir a série histórica dos últimos quatro anos. No entanto, a comparação entre o primeiro e o segundo trimestre deste ano indica avanços significativos. O número de empresas que irá aumentar os investimentos planejados passou de 1%, no primeiro trimestre, para 6% no segundo trimestre de 2009. Concomitantemente, houve uma queda do número de respondentes que alegaram diminuir seus investimentos planejados, passando de 29% no primeiro trimestre para 19% no segundo trimestre. Na análise mensal o comportamento dessa variável não foi diferente: o mês de junho apresentou queda de 1 ponto percentual no número de empresas que irá diminuir os investimentos, enquanto o número de respondentes que aumentará os investimentos passou de 5%, em maio, para 11% em junho, o nível mais elevado desde janeiro de 2009. É provável que a melhora no apetite dos empresários para novos investimentos em junho esteja também relacionada com a recente diminuição da taxa de juros cobrada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nas linhas de financiamento para exportação e aquisição de bens de capital, que recuou de 10,25% para 4,5% ao ano. O destaque negativo fica por conta do número de empresas que não promoverão investimentos, que passou de 31% em maio para 38% em junho, voltando ao nível apresentado em março desse ano (39%). Os dados apresentados no mês de junho, junto com os dados trimestrais, mostram melhorias nos investimentos, indicando perspectivas mais positivas e sinais de maior recuperação da economia para o segundo semestre desse ano.

**TABELA 05: Planejamento dos investimentos para os dois primeiros trimestres de 2009**

	2009.1	2009.2
<b>Não irá investir</b>	46%	33%
<b>Irá aumentar o investimento planejado</b>	1%	6%
<b>Irá diminuir o investimento planejado</b>	29%	19%
<b>Irá manter o planejamento dos investimentos</b>	24%	42%

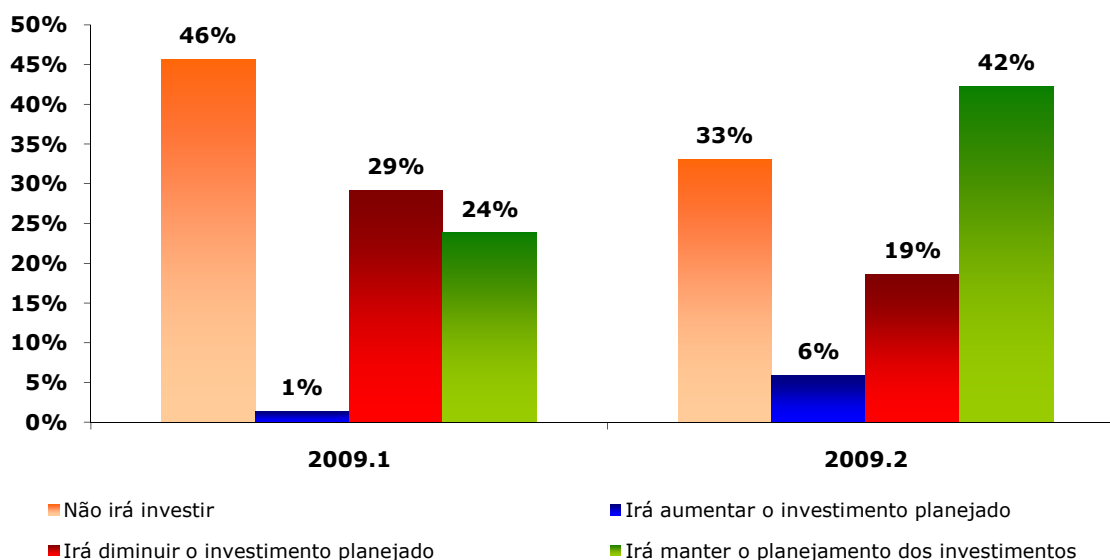
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 06: Planejamento dos investimentos para o primeiro semestre de 2009**

	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Não irá investir</b>	46%	52%	39%	31%	31%	38%
<b>Irá aumentar o investimento planejado</b>	0%	4%	0%	2%	5%	11%
<b>Irá diminuir o investimento planejado</b>	41%	16%	30%	27%	15%	14%
<b>Irá manter o planejamento dos investimentos</b>	13%	28%	30%	40%	49%	38%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 03: Planejamento dos investimentos para os dois primeiros trimestres de 2009**



#### 4. Vendas

Em relação às vendas industriais, o segundo trimestre deste ano foi pior quando comparado com o mesmo período de anos anteriores. No segundo trimestre de 2009, 31% das empresas alegaram ter vendas superiores, número menor do que o apresentado em 2007 e 2008, quando 42% e 38% dos respondentes, respectivamente, assinalaram esta alternativa. No segundo trimestre de 2009, 37% das empresas alegaram ter vendas inferiores, 11 pontos percentuais acima do verificado no mesmo trimestre de 2008. No entanto, os dados apresentados no mês de junho indicam que, apesar da redução apresentada comparação com anos anteriores, há sinais claros de melhorias. Em maio, 33% das empresas alegaram vendas superiores, já em junho, esse número elevou-se para 41%, o maior para o mês de junho desde 2006. Apesar desta evolução, ainda permanece elevada a porcentagem de empresas que assinalou queda nas vendas: 30%, praticamente o mesmo número registrado em maio.

**TABELA 07: Distribuição das vendas para o segundo trimestre (2006 a 2009)**

	2006.2	2007.2	2008.2	2009.2
<b>Superior</b>	29%	42%	38%	31%
<b>Inferior</b>	44%	21%	26%	37%
<b>Estável</b>	27%	37%	36%	31%

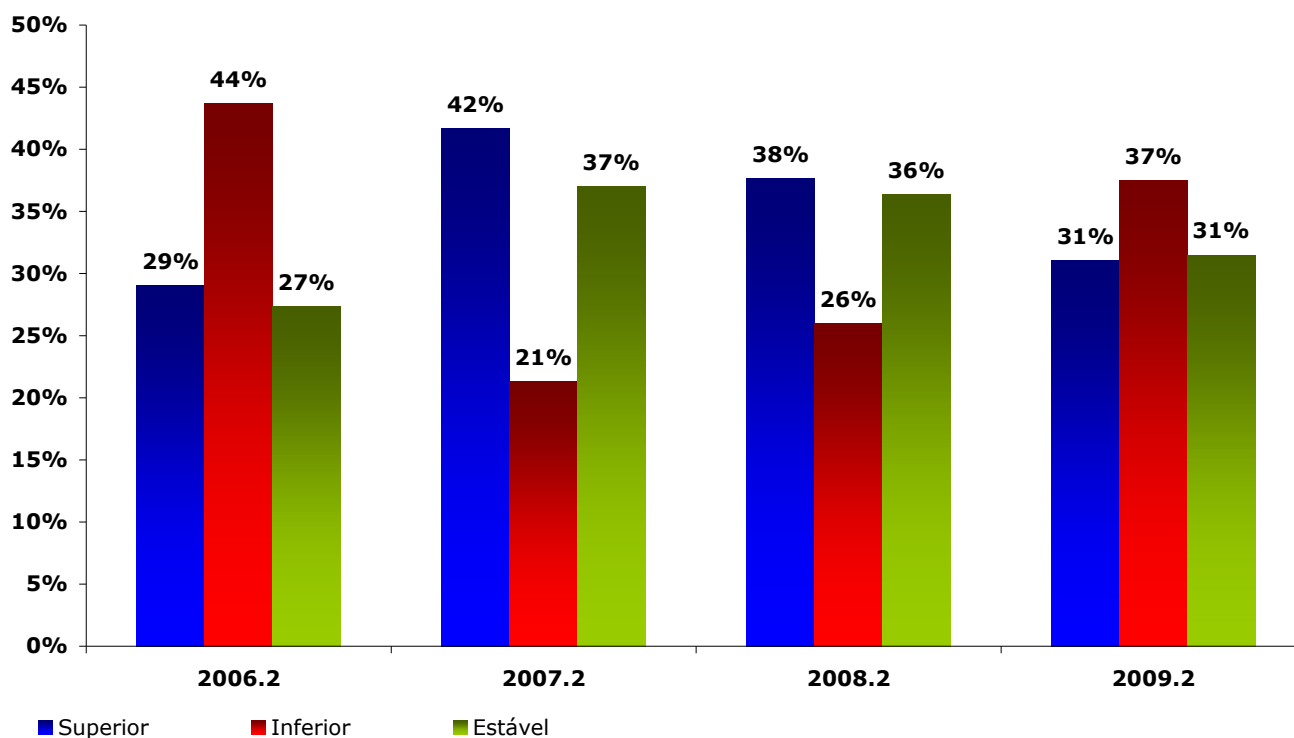
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 08: Distribuição das vendas para o mês de junho (2006 a 2009)**

	jun/06	jun/07	jun/08	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Superior</b>	28%	39%	29%	19%	33%	41%
<b>Inferior</b>	44%	32%	29%	52%	31%	30%
<b>Estável</b>	28%	29%	42%	29%	36%	30%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 04: Distribuição de vendas para o segundo trimestre (2006 a 2009)**



## 5. Lucratividade

A lucratividade industrial na RMC apresentou números bastante positivos em junho, seja em relação aos últimos meses, seja na comparação com mesmo período de anos anteriores. Verifica-se, por exemplo, que a porcentagem de empresas que assinalou lucratividade superior (19%) no segundo trimestre de 2009 é a mesma do segundo trimestre de 2008, ano de forte crescimento econômico, o que não é nada mal. Na outra ponta, observa-se que nos últimos meses vem decaindo significativamente o número de empresários que responderam vendas inferiores. Em abril, metade encontrava-se nesta situação, frente a 32% em junho. De todos os indicadores analisados, o de lucratividade talvez seja aquele que conseguiu mais rapidamente recuperar os patamares anteriores à crise.

**TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o segundo trimestre (2006 a 2009)**

	<b>2006.2</b>	<b>2007.2</b>	<b>2008.2</b>	<b>2009.2</b>
<b>Superior</b>	18%	14%	19%	19%
<b>Inferior</b>	37%	31%	30%	38%
<b>Estável</b>	46%	55%	51%	43%

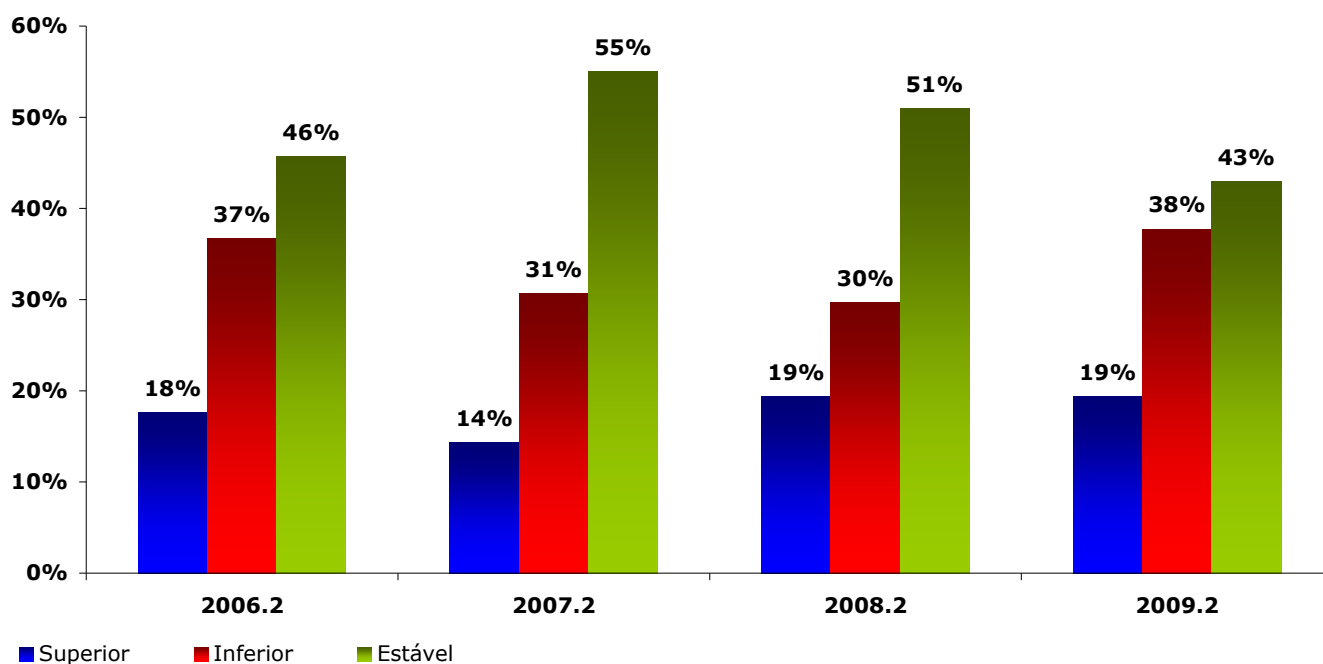
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 10: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de junho (2006 a 2009)**

	<b>jun/06</b>	<b>jun/07</b>	<b>jun/08</b>	<b>abr/09</b>	<b>mai/09</b>	<b>jun/09</b>
<b>Superior</b>	17%	11%	29%	13%	26%	19%
<b>Inferior</b>	36%	43%	33%	50%	31%	32%
<b>Estável</b>	47%	46%	38%	37%	44%	49%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o segundo trimestre (2006 a 2009)**



## 6. Custos de produção

O bom desempenho da lucratividade industrial pode estar relacionado com o fato de que, para um número significativo de empresas, os custos de produção deixaram de aumentar. Em maio, 41% dos respondentes assinalaram maiores custos de produção, ante 32% em junho. De fato, após o reajuste das tarifas elétricas, verificado em maio, muitas empresas recompuseram os custos de produção antes deste aumento. Na comparação trimestral, ressalta-se um aumento no número de respondentes que declararam diminuição dos custos, de 7% no primeiro trimestre, para 12% no segundo. É útil afirmar, no entanto, que para a maioria dos empresários (59% no primeiro trimestre e 55% no segundo) os custos de produção permaneceram inalterados.

**TABELA 11: Variação dos custos da produção para os dois primeiros trimestres de 2009**

	2009.1	2009.2
<b>Aumentaram</b>	34%	33%
<b>Diminuíram</b>	7%	12%
<b>Permaneceram inalterados</b>	59%	55%

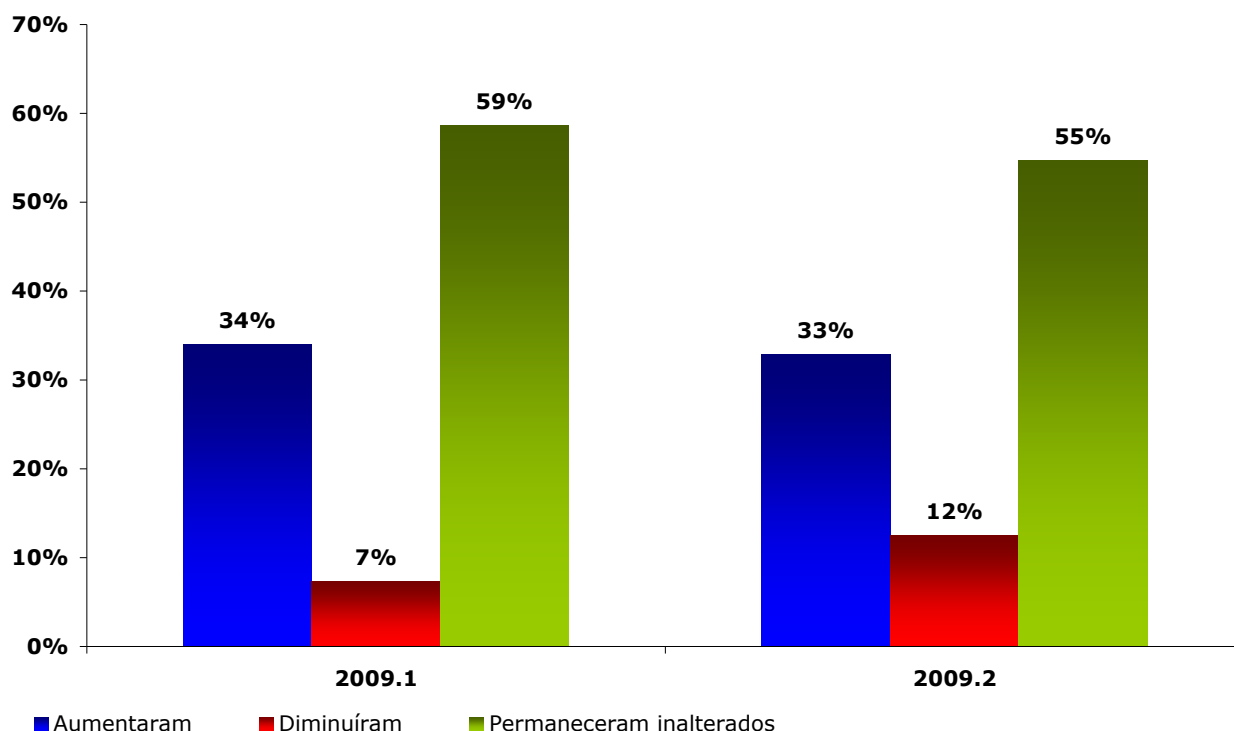
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 12: Variação dos custos da produção para o primeiro semestre de 2009**

	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Aumentaram</b>	49%	40%	13%	25%	41%	32%
<b>Diminuíram</b>	5%	4%	13%	12%	21%	5%
<b>Permaneceram inalterados</b>	46%	56%	74%	63%	38%	62%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção para os dois primeiros trimestres de 2009**



## 7. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

Os dados do mês de junho indicam que um número expressivo de empresas (73%) ainda sofre de forma negativa os efeitos da crise econômica. Esta patamar, acima dos 70 pontos percentuais, manteve-se desde abril, após uma melhora no mês de março. No mês de junho também houve pouca variação no número de empresas que se julgam afetadas positivamente pela crise (16%) quando comparado com os últimos meses. Afora isso, houve um aumento das empresas que responderam não terem sido afetadas pela crise – de 5% em maio, ante 11% em junho. Depreende-se que os efeitos da crise para as empresas da RMC ainda são expressivos, a despeito de melhoras esporádicas.

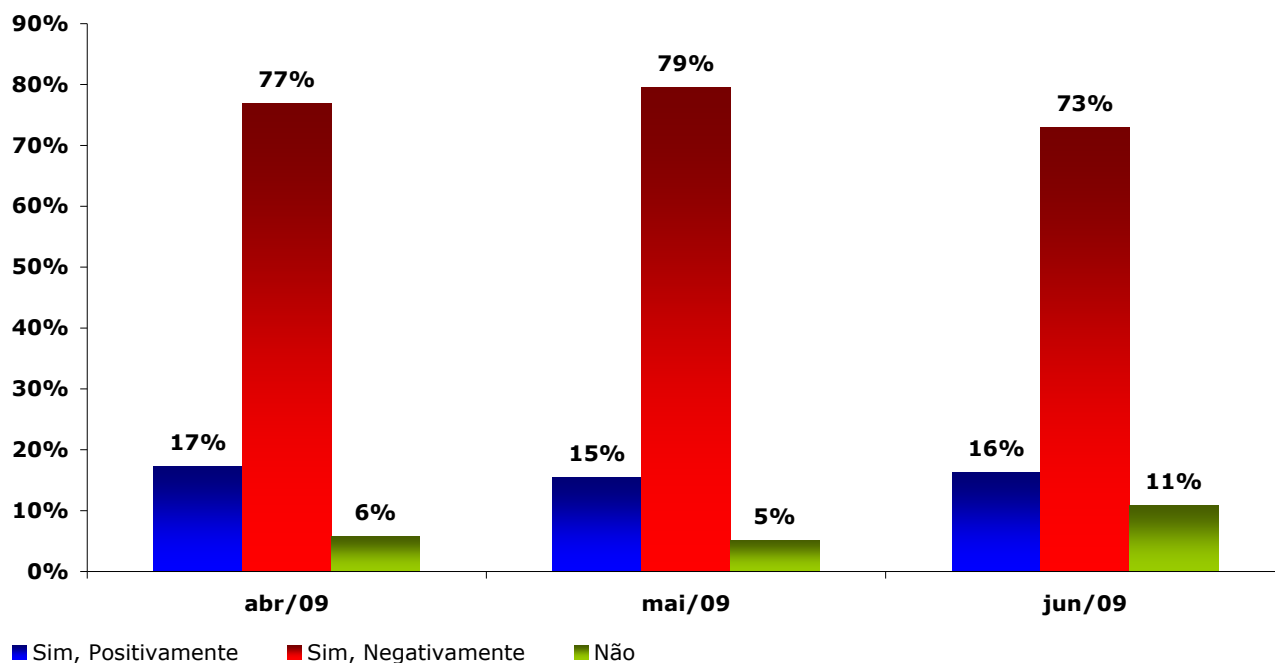
**TABELA 13: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas (entre dezembro/2008 e junho/2009)\***

	dez/08	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Sim, Positivamente</b>	10%	4%	22%	17%	15%	16%
<b>Sim, Negativamente</b>	87%	92%	65%	77%	79%	73%
<b>Não</b>	3%	4%	13%	6%	5%	11%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

\* Dados do mês de janeiro não foram disponibilizados.

**GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas entre abril e junho de 2009**



## 8. Inadimplência

Os dados referentes à inadimplência das empresas no mês de junho de 2009 não apresentam grandes modificações quando comparados com os meses anteriores desse mesmo ano: 38% dos respondentes afirmam que houve um aumento da inadimplência, frente a 37% no mês de abril e 36% em maio. 54% das empresas afirmam que a inadimplência permaneceu inalterada, 10 pontos percentuais a menos que maio. Concomitantemente, 8% dos participantes alegam uma diminuição da inadimplência, indicando uma possível melhora desse indicador, pois em maio nenhuma empresa afirmou que o nível de inadimplência havia diminuído e em abril esse número era 4%. Entretanto, ao compararmos junho de 2009 com o mesmo período de anos anteriores é possível observar os altíssimos níveis de inadimplência das empresas. Em junho de 2006 e 2007 somente 8% das empresas responderam que o nível de inadimplência havia aumentado; em junho de 2008 nenhuma empresa alegou aumento; já em junho desse ano, como afirmamos anteriormente, 38% das empresas assinalaram aumento da inadimplência – 30 pontos percentuais a mais do que em outros anos. Esse significativo aumento da inadimplência também pode ser verificado quando comparamos o segundo trimestre de 2009 com o mesmo período de anos anteriores. No segundo trimestre de 2006 e 2007, 9% dos respondentes alegaram um aumento da inadimplência, em 2008 esse número era de 5%, já em 2009, como afirmamos, 37% dos respondentes mostraram um aumento da inadimplência. Torna-se interessante observar, também, que há uma constante redução do número de empresas que apontaram uma queda na inadimplência: no segundo trimestre de 2006 eram 37% dos respondentes; em 2007, 27%; em 2008, 19%; e em 2009, 4%. Portanto, apesar de junho apresentar uma sutil melhora no nível de inadimplência, quando comparamos esse período com o mesmo período de anos anteriores é visível que as empresas ainda sentem a forte crise econômica que se abateu no final de 2008; o que pode ser comprovado quando observamos o segundo trimestre de 2009 e o comparamos com o mesmo período de anos anteriores.

**TABELA 14: Variação da inadimplência das empresas para o segundo trimestre de 2009**

	2006.2	2007.2	2008.2	2009.2
<b>Permaneceu Inalterado</b>	54%	64%	76%	59%
<b>Diminuiu</b>	37%	27%	19%	4%
<b>Aumentou</b>	9%	9%	5%	37%

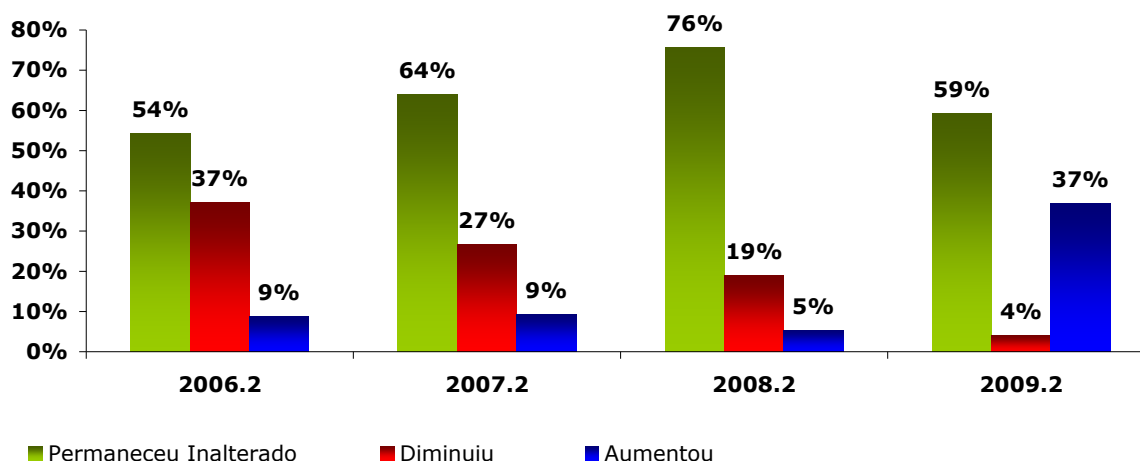
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**TABELA 15: Variação da inadimplência das empresas para o mês de junho (2006 a 2009)**

	jun/06	jun/07	jun/08	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Permaneceu Inalterado</b>	53%	60%	75%	60%	64%	54%
<b>Diminuiu</b>	39%	32%	25%	4%	0%	8%
<b>Aumentou</b>	8%	8%	0%	37%	36%	38%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas para o mês de junho (2006 a 2009)**





Campinas

## 9. Dificuldades ao acesso ao crédito

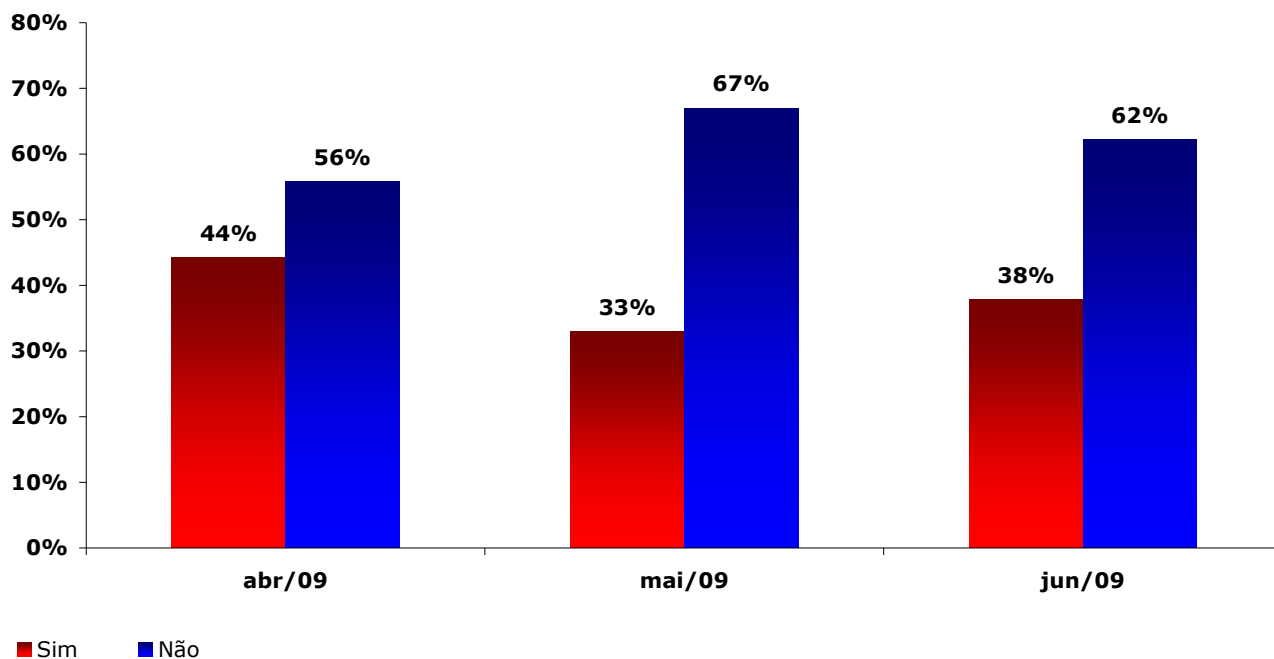
Observa-se que as empresas da RMC vêm apresentando uma melhora no acesso ao crédito desde abril de 2009. Esse movimento se segue até o mês de junho, quando 62% dos respondentes afirmaram não encontrar dificuldades na obtenção de crédito, frente a 67% em maio, 56% em abril e 13% em março. Dentre as empresas que encontram dificuldades no acesso ao crédito, 57% alegam que os bancos têm cobrado taxas muito elevadas; 36% afirmam que as exigências bancárias estão muito difíceis de serem cumpridas; e 7% apontam que mesmo apresentando garantias, os bancos não estão emprestando dinheiro.

**TABELA 16: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre março e junho de 2009**

	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
<b>Sim</b>	87%	44%	33%	38%
<b>Não</b>	13%	56%	67%	62%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

**GRÁFICO 09: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas de abril a junho de 2009**





**Nota:**

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

*Expediente:*

**CIESP-CAMPINAS**

**Diretoria Regional:** Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

**Gerência Regional:** Paula Carvalho

**Coordenador Departamento de Estatística:** Umberto Perina

**Contato:**

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim  
CEP: 13070-277 Campinas - SP  
Telefone: (019)3743-2200

**Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp**

**Coordenador:** Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

**Professores:** Daniela S. Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos R. Longo e Rosana Corrazza.

**Estagiários:** Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

**Contato:**

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária  
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016  
Telefone: (19) 3754-8500

**Assessoria de Imprensa:** Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

E-Mail: rongra@rongra.com.br